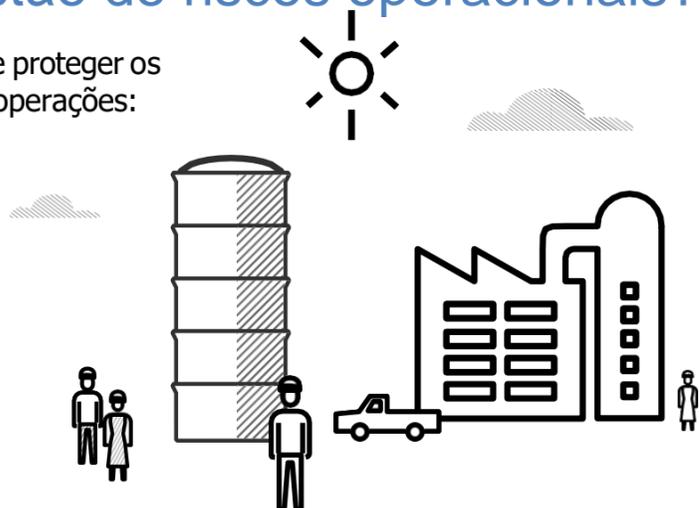


GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS: CONSTRUINDO UMA BASE SÓLIDA PARA OS NEGÓCIOS

Por que fazer a gestão de riscos operacionais?

Uma empresa bem-sucedida deve proteger os principais componentes de suas operações:

- ✓ Pessoas
- ✓ Ativos
- ✓ Ambiente
- ✓ Processos

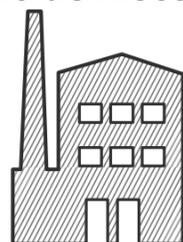


A Gestão de Riscos Operacionais **identifica, avalia e administra os riscos de forma distinta a fim de minimizar possíveis prejuízos para a organização.**

Principais benefícios da Gestão de Riscos Operacionais:



Atingir e sustentar a geração de receita



Garantir a normalidade e a continuidade das operações



Evitar prejuízos

1

2

A ABORDAGEM BASEADA EM RISCOS

Nem todos os riscos são iguais. Como as organizações dispõem de recursos limitados, não é viável tratar todos os riscos da mesma forma.



- Não há uma abordagem única para a gestão de riscos.
- Riscos são avaliados por frequência e ocorrência.
- Os recursos devem ser empregados proporcionalmente à severidade dos riscos para extrair o máximo de benefícios.

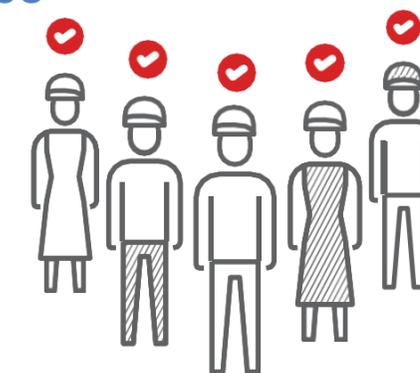
Integração , a chave para o sucesso

A abordagem mais eficaz para a gestão de riscos combina Gerenciamento de Processos, Capacidade, Modelo Técnico e Mentalidade & Comportamento.

Para alcançar uma

Redução tangível de riscos

todos os componentes do sistema de Gestão de Riscos Operacionais devem ser abordados.



Gerenciamento de Processos

- Definir estratégia e tática
- Monitorar o desempenho
- Estabelecer a estrutura organizacional



Modelo Técnico

- Definir as ameaças
- Avaliar os riscos associados
- Criar normas e procedimentos



Capacidade

- Combinar competências técnicas e comportamentais
- Incluir treinamentos práticos e coaching
- Exigir gestão de mudanças na colaboração pessoal



Mentalidade & Comportamento

- Refletir liderança pela influência
- Incentivar a conscientização individual sobre riscos e a responsabilidade sobre os resultados
- Desenvolver uma cultura preventiva como base

3

A real força de um sistema de gestão é refletida na maturidade cultural da empresa. De fato, provou uma correlação direta entre a força da cultura prudencial de uma organização e suas taxas de falhas e rupturas operacionais, em número de eventos, severidade e perda financeira. Quando a organização caminha em direção do nível de interdependência, começa a melhorar em produtividade e excelência operacional e a gerar economias reais.

TX de Falhas



Força relativa da cultura

Reativo
Funcionários não assumem responsabilidade e acreditam que tratar das falhas operacionais é mais uma questão de sorte do que de gestão.

Dependente
As pessoas veem a gestão de riscos operacionais como o cumprimento de regras que outras pessoas criam.

Independente
Os indivíduos assumem responsabilidade por conta própria, acreditando que a qualidade operacional é algo pessoal e que suas ações fazem a diferença.

Interdependente
As equipes sentem responsabilidade pela gestão do risco, acreditando que é possível melhorar como grupo — e que a meta de “zero falha” em alguns aspectos é atingível.

4

SE VOCÊ ESTÁ ENFRENTANDO ESTES DESAFIOS, VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO.

E nós podemos ajudar.



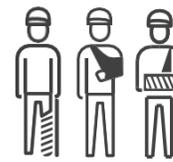
Situações de falhas constantes que requerem atenção



Baixo envolvimento do funcionário



Cultura de gestão dos riscos operacionais falha



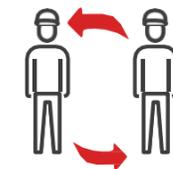
Altas taxas de erros operacionais



Quase-falhas (*)



Interrupções Operacionais



Alta rotatividade



Altos custos indenizatórios e ou de reserva de capital



Ações regulatórias

 Av. Major Sylvio de Magalhães Padilha, 5200
 América Business Park- Edifício Dallas- Conjunto 31 -CEP 05693-000
 +55 11 3759 8881
 luiz.paiva@controlconsultoria.com.br
 www.controlconsultoria.com.br